

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PROFESSOR PESQUISADOR NO PIBID PEDAGOGIA/UNESC

INITIATION TO TEACHING: FORMATIVE EXPERIENCE OF THE RESEARCHER TEACHER IN PIBID PEDAGOGY/UNESC

Stefani Tanchela¹
Gislene Camargo²

RESUMO: Tendo como tema o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e os professores pesquisadores, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Programa na formação do professor pesquisador no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), o qual foi definido a partir do seguinte problema de pesquisa: o PIBID/Pedagogia-UNESC contribui para a formação do professor pesquisador? Fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, o estudo utilizou um questionário com perguntas abertas como técnica de coleta de dados. O referencial teórico investiga a presença do professor pesquisador nos documentos do PIBID e caracteriza o professor pesquisador. Participaram da pesquisa seis alunas do curso de Pedagogia, integrantes do PIBID entre um ano e mais de dois anos. Os resultados do questionário demonstram que as participantes reconhecem o valor da pesquisa para sua formação pessoal e profissional e, pelo incentivo do PIBID à pesquisa, já produziram e divulgaram artigos em diversos eventos científicos. Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se por acrescentar um olhar sobre a importância de projetos voltados à pesquisa na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Pedagogia. Pesquisa. Formação docente.

ABSTRACT: With the theme of the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) and research professors, this article aims to analyze the Program's contribution to the training of research professor in the Faculty of Education at the University of Extreme South Catarinense (UNESC), which was defined from the following research problem: the PIBID/Pedagogy-UNESC contributes to the formation of the research professor? Based on a literature with a qualitative approach, the study used a questionnaire with open questions as a data collection technique. The theoretical investigates the presence of research professor in PIBID documents and features the researcher teacher. The members were six Faculty of Education of students, participants PIBID between a year and two years. The results of the questionnaire show that the participants recognize the value of research for their personal and professional training and by encouraging the PIBID research, have produced and released articles in various scientific events. Thus, this research is justified by adding a look at the importance of projects focused on research in teacher education.

¹ Graduando em Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: stefanicri@hotmail.com

² Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestra em Educação. Coordenadora Adjunta do Curso de Pedagogia. Coordenadora do PIBID/Pedagogia. E-mail: gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

KEYWORDS: Pedagogy. Search. teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Falar de experiências formativas de professores implica refletir a respeito da formação inicial e continuada. Ao considerar as possibilidades e condições de formação inicial, cada vez mais se impõe a necessidade de estudos e práticas mais aprofundadas sobre cursos de licenciatura, de maneira que venham a enriquecer e preparar estes futuros professores para uma imersão no contexto escolar.

Refletindo e analisando o atual contexto escolar brasileiro, percebe-se a urgente necessidade de programas que realmente coloquem o acadêmico das licenciaturas frente à realidade pedagógica. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na formação do professor pesquisador do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Situando, professor pesquisador é aquele que reflete sobre a prática e alimenta-se de teoria para responder aos entraves da educação.

No atual cenário escolar brasileiro, são claras as dificuldades em exercer a profissão docente, pois há falta de projetos relacionados à iniciação à docência, que incluam o acadêmico das licenciaturas nas escolas públicas com a finalidade de aproximar a teoria e a prática.

Assim sendo, a formação de professores nos cursos de licenciatura deve estar voltada para projetos que articulem a relação escola e universidade, ou seja, teoria e prática, e que incentivem a reflexão e a produção de conhecimento a partir de suas experiências na escola. Com a inserção deste acadêmico no PIBID do curso de Pedagogia da UNESC, foram encontradas, constantemente, situações na escola-campo que levantaram questionamentos em relação à ação pedagógica. Articular o que foi estudado na Universidade ao cotidiano escolar nem sempre foi possível e, portanto, percebia-se o grupo do PIBID, no qual este acadêmico estava inserido, levando as situações difíceis para os encontros com a coordenadora, cujas sugestões vinham acompanhadas de reflexões teóricas. A principal função dos membros do

grupo, na escola-campo, era observar, registrar e produzir, além de planejar e atuar junto à professora supervisora.

Diante dessa experiência, surgiu o problema de pesquisa: o PIBID/Pedagogia-UNESC contribui para a formação do professor pesquisador? A partir daí, as questões norteadoras foram delineando-se: no Edital do PIBID, aparecem objetivos relacionados à formação do professor pesquisador? Os bolsistas acadêmicos sentem-se pesquisadores? No projeto PIBID/Pedagogia-UNESC, há produções que constituem o professor pesquisador? Houve produções científicas dos bolsistas do PIBID/Pedagogia-UNESC?

Após os questionamentos iniciais, a pesquisa foi consolidando-se e os objetivos específicos foram definidos: verificar o Edital do PIBID, observando se há menção ao professor pesquisador; questionar se os bolsistas acadêmicos e a professora supervisora do PIBID/Pedagogia-UNESC sentem-se pesquisadores; identificar o número de produções do PIBID/Pedagogia; analisar a relevância do professor pesquisador para a prática educacional qualitativa.

Dessa forma, o próximo tópico diz respeito à fundamentação teórica da pesquisa, verificando documentos do PIBID/CAPES e da UNESC quanto a objetivos relacionados à formação docente e evocando autores que consolidam a relevância da formação do professor e a necessidade da pesquisa para a formação de qualidade.

Na sequência, a metodologia é constituída pela análise de documentos e dos dados obtidos por meio do questionário aplicado a seis alunas de Pedagogia, participantes do PIBID, e apresenta os resultados da pesquisa.

Acredita-se que a experiência ora relatada pode acrescentar um olhar que possibilite ao professor em formação a superação das dificuldades relacionadas às práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de um professor pesquisador.

2 DOCÊNCIA E PESQUISA NO PIBID

Este tópico aborda a essência da pesquisa, ou seja, a relação entre o PIBID e o professor pesquisador, procurando identificar a contribuição do Programa para a formação plena dos docentes e os elementos necessários à caracterização do professor pesquisador.

2.1 Em busca do professor pesquisador nos documentos do PIBID

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID na formação do professor pesquisador no curso de Pedagogia/UNESC diante da prática pedagógica que o Programa proporciona aos licenciandos, com ênfase nos assuntos que permeiam a profissão.

Dessa forma, ao dialogar sobre as práticas pedagógicas mais aprofundadas nos cursos de licenciatura, é preciso considerar os possíveis programas que oferecem condições para que se possa conciliar teoria e prática frente à realidade escolar. Os acadêmicos precisam aprofundar-se e refletir sobre a construção e interação dos conhecimentos adquiridos na graduação e nos programas.

Embora a temática sobre teoria e prática pareçam estar esgotadas diante de tantas produções, percebe-se, ainda, que esse é um processo complexo para os licenciandos. Gardner (2000, p. 135) afirma que, “é na prática refletida, na (ação-reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática”. Para o autor (2002), é necessário que se faça a reflexão no sentido de autoanálise, baseado na teoria e prática, para que, assim, haja produção de conhecimento. Um professor constitui-se a partir da ação-reflexão-ação, um princípio freireano para aprimorar os conhecimentos e propiciar a aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Nas palavras do próprio Freire (1991, p. 81),

Este trabalho constante de acompanhamento da ação-reflexão-ação dos educadores que atuam nas escolas envolve a explicação e análise da prática pedagógica, levantamento de temas de análise da prática que requerem fundamentação teórica e a reanálise da prática pedagógica considerando a reflexão sobre a prática e a reflexão teórica.

Este exercício de ação-reflexão-ação vem concretizar fundamentos para que se possa promover a produção de conhecimento e os processos da formação docente, isto é, na perspectiva de fortalecer a docência, são necessários programas que realmente remetam e auxiliem nessa prática reflexiva.

Sendo assim, o PIBID vem contribuir para a formação do docente na construção dos saberes, articulando teoria e prática, já que, muitas vezes, o acadêmico poderá sentir as restrições, barreiras e dificuldades diante do processo de adaptação ao contexto escolar.

Portanto, no PIBID, vigora a necessidade do envolvimento e entrosamento dos licenciados no campo da atuação, possibilitando e promovendo análise de discussões e ações que auxiliem o acadêmico em suas experiências formativas, buscando assim, melhorar, acrescentar e desenvolver os indivíduos para uma formação docente de qualidade.

O PIBID, instituído em dezembro de 2007, a partir da Portaria Normativa nº 38 (BRASIL, 2007), surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial, para atuar na educação básica pública. Dessa forma, os projetos e subprojetos dos Institutos de Ensino Superior (IES), vinculados ao PIBID, devem promover a inserção dos alunos bolsistas na realidade das escolas públicas, sob a orientação de um professor coordenador e um professor supervisor.

Em 2010, a CAPES publicou a Portaria nº 260 (BRASIL, 2011, p. 3) que, ao estabelecer as normas do PIBID, assim dispõe sobre os objetivos do Programa:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Os objetivos do PIBID buscam contribuir com as licenciaturas, no sentido de compreender a realidade vivenciada nas escolas e oferecer aos acadêmicos objetos de estudos para refletir criticamente a respeito de sua prática. A educação básica ainda sofre com os resquícios de uma educação tradicional: formação precária de professores, separação entre a teoria e a prática e desarticulação entre ensino superior e educação básica. Portanto, conforme estabelecido pela Portaria nº 260 (BRASIL, 2011, p. 3, grifo nosso), os objetivos do PIBID propõem a participação dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) em experiências que visem

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

a superação de problemas recorrentes na educação básica, além de **“contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”**.

É importante lembrar que o futuro professor não se constitui profissionalmente apenas na prática, mas também depende das teorias. Um professor vai construindo-se no caminho profissional. Ambas, teoria e prática, andam lado a lado e, sem elas, o fracasso é inevitável. Reforçando tal entendimento, diz Pimenta (2005, p. 26):

[...] O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Diante desta afirmação, percebe-se a importância da teoria para a práxis docente, pois é a fundamentação teórica que propicia os argumentos necessários às tomadas de decisão e às perspectivas para julgar e compreender o cotidiano como um todo. A condição de professor pesquisador começa na sua trajetória acadêmica e segue pela formação continuada, âmbitos nos quais é essencial refletir sobre a construção dos saberes, que confirmam a prática do fazer docente, sempre tendo em mente que a reflexão constante permite ao professor avaliar-se e modificar suas ações.

Demo (2003, p. 15) afirma que “cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva”, no intuito de aprimorar seus conhecimentos muitas vezes estagnados porque as fontes teóricas desenvolvidas na formação acadêmica não dão continuidade a esse processo tão importante para o profissional da área da educação.

Nesse sentido, o subprojeto de Pedagogia/PIBID-UNESC preocupa-se em auxiliar o acadêmico a ser produtor de conhecimento através da pesquisa, deixando de lado os métodos convencionais técnicos e tradicionais. Tal ideia vai ao encontro dos ensinamentos de Demo (2003, p. 87), para quem a pesquisa, no ambiente acadêmico,

[...] a pesquisa, na universidade, faz parte da profissionalização também, não sendo, pois, apenas opção ou vocação, mas componente crucial do processo de formação e

recuperação permanente da competência; é por isso a maneira decisiva de substituir treinamento por educação, ou seja, o mero fazer pelo saber fazer e sempre refazer; tratando-se de formação da competência, o aspecto formativo deve predominar sobre o transmissivo; [...].

Ghedin (2009, p. 12) reforça:

A pesquisa como princípio educativo e cognitivo nos conduz a uma nova compreensão e visão sobre o professor, pois à medida que o compreendemos e o formamos como sujeito do conhecimento, percebemos que ele não deve desempenhar uma função meramente técnica. Assim, o professor torna-se um sujeito que além de produzir seu próprio conhecimento, ele se torna aquele que também é construtor de seu próprio modo de ser e de fazer-se autonomamente à medida que produz o próprio conhecimento.

Pode-se entender a pesquisa, então, como o alicerce para que o bolsista do PIBID desenvolva suas atividades planejadas e atue de acordo com a idade e o contexto dos educandos no ambiente escolar, uma vez que a educação é a grande responsável pelo desenvolvimento integral do sujeito e tem a função de envolvê-lo no seu processo de descoberta, construção e busca pelo conhecimento.

Dessa forma, é possível dizer que os acadêmicos do curso de Pedagogia inseridos no subprojeto PIBIB, ao desenvolver e aplicar atividades nas escolas, promovem a constituição de um professor pesquisador. É através das informações obtidas na pesquisa que o professor vai consolidar a sua prática, agregando os conceitos teóricos à produção de conhecimento e tendo mais condições de lidar com as situações do cotidiano escolar.

A pesquisa, no processo de formação do professor, tem grande valor por constituir-se no ponto central da elaboração dos saberes e dos conhecimentos diante da realidade escolar, como enfatiza Ghedin (2009, p. 17):

É pela prática da pesquisa que aprendemos a reelaborar o conhecimento, para aprender e reinterpretar a realidade e aprender a reunir as informações para traduzi-las num conhecimento próprio e pessoal, que é um modo de interpretar o mundo, a realidade e propor novas formas de agir e de ser do/no mundo.

Acredita-se que a educação precisa ter profissionais qualificados, que valorizem a pesquisa como princípio educativo para poder motivar e incentivar o estudante a também ser um pesquisador, na perspectiva de mudança das práticas tradicionais.

O PIBID, sendo um programa com fomento da CAPES, incentiva os discentes a desenvolverem suas atividades ancoradas na prática de pesquisa. Embora seja um Programa que não se encaixa na pesquisa ou na extensão, busca, nas entrelinhas, formação que articule prática e teoria, observando e intervindo na escola-campo. Tal incentivo pode ser encontrado no objetivo exposto no inciso IV do art. 3º do Decreto nº 7.219 (BRASIL, 2010):

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Ao analisar os objetivos do PIBID, pode-se verificar que somente um dos parágrafos do artigo 3º do Decreto citado acima (BRASIL, 2010) menciona, ainda que de forma indireta a prática de pesquisa:

[...] tem por finalidade fomentar a iniciação à docência de nível superior e licenciaturas a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, visa incentivar a formação de docentes articulando teoria e prática elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Mesmo, que não deixe explícito o termo professor pesquisador, o objetivo incita a pensar sobre a maneira como vão ser articuladas a teoria e a prática na formação docente à qual o documento se refere.

Para complementar estas ideias, é preciso, ainda, situar a definição de professor pesquisador, tema de estudo do tópico a seguir.

2.2 Professor pesquisador

Falar em professor pesquisador é atribuir ao sujeito um ser dotado de conhecimentos acadêmicos. Ligado ao processo educacional, isso, muitas vezes, não é o que acontece na realidade, pois, devido a vários fatores, o professor não é o detentor de todos os saberes para a produção de conhecimento frente aos educandos.

Um dos principais aspectos relacionados ao não desenvolvimento da prática de pesquisa é a falta de programas dos cursos acadêmicos e governamentais que incentivem o professor a participar de cursos de formação continuada. Outros fatores são a baixa remuneração e a desvalorização por parte dos governantes perante a profissão, fazendo com que a jornada de trabalho seja integral e dificultando a pesquisa.

Também não se pode deixar de citar que muitos professores ainda estão ancorados no sistema tradicional de ensino, que é a mera reprodução ou postura reprodutiva dos saberes. Nas palavras de Esteban e Zaccur (2002, p. 13), os professores, historicamente, foram construídos “[...] longo de um processo de escolarização fundado antes na paráfrase, na imposição de modelos, na mera transmissão do conhecimento já produzido”.

Além disso, no entendimento de Lüdke (2009), a realidade das escolas não dá o devido espaço à pesquisa na prática do professor, fazendo com que os movimentos de pesquisa sejam objeto de discussão apenas no ambiente acadêmico ou na literatura específica.

Conforme leciona Demo (2004, p. 42), o desafio específico é o de encontrar meios de sair do repetitivo, visto que a reconstrução de saberes é visivelmente um exemplo de construção científica: “a capacidade construtiva referencia-se ao que já existe, mas o toma como ponto de partida, matéria para a discussão, base de questionamento. Como objetivo maior, persegue o desenho de espaço próprio, ainda que dentro dos paradigmas vigentes”.

É possível dizer que a construção científica tem como base trabalhos já escritos por autores diversos, porém, não se pode deixar de falar que os professores devem, através da pesquisa, capacitar e enriquecer seus conhecimentos, de modo a terem condições de elaborar seus próprios métodos, viabilizando aos alunos o conhecimento científico sem esquecer de suas necessidades, sempre considerando os aspectos sociais, biológicos e psicológicos. No entendimento de Demo (2003), para o educar pela pesquisa, é essencial que o professor seja pesquisador e busque estratégias de trabalho em conjunto com o aluno no processo de pesquisa, tornando-o participativo.

Além disso, o professor pesquisador precisa levar em conta o cotidiano do aluno ao refletir sobre sua própria prática, criando um ambiente de aprendizado. De acordo com Esteban e Zaccur (2002, p. 20 e 21):

É fundamental, portanto, que o/a professor/a se instrumentalize para observar, questionar e redimensionar seu cotidiano. Tal movimento só se torna concreto através do permanente diálogo prática-teoria-prática.

[...] a prática é o ponto de partida. Dela, emergem as questões, as necessidades e as possibilidades, ou seja, a prática esboça os caminhos a percorrer. Este olhar investigativo sobre o cotidiano é constituído pelos conhecimentos que se tem. Assim, a aquisição de novos conceitos redimensiona a interpretação possível do cotidiano.

Garcia e Alves (2002, p. 102) acrescentam que se deve dar importância a múltiplas redes de contatos, buscando atividades ligadas à questão cultural. Isso quer dizer não só tornar o educando um sujeito pesquisador de ideias já produzidas, mas induzi-lo a investigar sua própria realidade cultural, ampliando esse contato com o mundo em geral, de modo a poder compreender melhor a sociedade em que vive e, assim, construir novos hábitos na aquisição de conhecimentos.

Nesse sentido, ser professor pesquisador é compreender o processo de pesquisa, seja nos livros, em formações continuadas ou na realidade cultural dos sujeitos, ampliando um universo de novos saberes em parceria com seus educandos.

3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para que o presente trabalho de pesquisa pudesse alcançar seu objetivo de analisar as vivências das acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia e participantes bolsistas do PIBID, verificando se o Programa realmente contribui para a formação do professor pesquisador, a metodologia adotada teve abordagem qualitativa. Como leciona Pinheiro (2010, p. 37), “a pesquisa qualitativa tem um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Ao descrever os dados obtidos por meio de contato direto e interativo com os participantes do estudo, a pesquisa buscou expor as características da situação investigada, detalhando-as e analisando-as. Para Siena (2007, p. 62), o pesquisador deve ficar atento à metodologia para suprir sua dúvida através da resposta descritiva de seu sujeito de pesquisa:

O pesquisador é elemento chave e a fonte principal de dados é o ambiente natural. O foco não é a quantificação, mas a interpretação dos fenômenos e a atribuição de

significados, pois o pesquisador considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser qualificável. Não há emprego de métodos e técnicas estatísticas, mas pode-se usar a estatística descritiva para a organização das informações.

Para coleta de dados, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com 08 (oito) perguntas, cujo roteiro permitiu que os sujeitos relatassem as contribuições e expectativas quanto ao PIBID na formação do professor pesquisador. O questionário também permitiu que as participantes fizessem adaptações necessárias ao longo do desenvolvimento do questionário, visto que cada uma delas possui vivências individuais. Conforme Chizzotti (2006), durante o preenchimento do questionário, o indivíduo discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que, no fundo, são a verdadeira razão da pesquisa.

Além disso, Gil (2002, p. 116) explica que o questionário traduz “[...] os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”, principalmente quando é composto por “[...] perguntas relacionadas ao problema proposto”, tem um número limitado de questões e sua ordem segue com indagações que vão do nível mais básico ao mais complexo.

Os sujeitos da pesquisa foram 06 (seis) acadêmicas de diferentes fases do Curso de Pedagogia da UNESC, todas bolsistas do subprojeto PIBID, na cidade de Criciúma-SC. Por questão de sigilo, suas identidades não serão divulgadas e as participantes serão denominadas apenas como P1, P2, e assim sucessivamente. Em um questionário individual, as acadêmicas responderam às perguntas a fim de atingir o principal objetivo: quais as contribuições do PIBID Pedagogia/UNESC na formação do professor pesquisador?

Para o processo de análise, as questões foram subdivididas em duas categorias: o primeiro subtítulo, “A Formação Acadêmica e a Contribuição do Professor Pesquisador” englobou as questões de número 03, 04 e 05, enquanto o segundo subtítulo, “Contribuições do PIBID/Pedagogia para a Formação dos Professores Pesquisadores”, envolveu as questões de número 06, 07, 08 e 09.

Importante registrar que, em relação à pergunta 1, relativa ao tempo de participação no PIBID/Pedagogia, 03 alunas participavam há 01 ano, 2 alunas participavam há 02 anos e 1, há mais de 02 anos. Quanto à questão nº 2, referente à fase do curso em que se encontravam, as respostas mostraram que 01 aluna estava na 7ª fase e as demais, na 8ª.

3.1 A formação acadêmica e a contribuição do professor pesquisador

Ao serem analisadas as respostas das participantes quanto ao que entendiam como pesquisa (pergunta 3), percebeu-se que a maioria tinha o mesmo pensamento, ou seja, busca por conhecimento, por saber. Destacam-se aqui algumas das respostas:

P1: Pesquisa para mim é a busca pelo saber. Pesquisamos quando percebemos que há uma necessidade de conhecimento, quando há inquietações, dúvidas... Então buscamos por informações, dados, fatos, estudos científicos ou qualquer outra fonte que possa atender às nossas necessidades e responder nossas dúvidas.

P2: Pesquisa é uma busca por conhecimentos, são estudos aprofundados sobre qualquer tema de interesse, pesquisa é ação, reflexão e aquisição de conhecimentos.

P3: Pesquisa é estar em contato constante com o conhecimento. É estar em formação continuada para melhor dominar algum assunto e, acima de tudo, é ressignificar e produzir novos conhecimentos.

Com base nas respostas, pode-se dizer que a pesquisa é o ponto de partida para o aprofundamento teórico. Para Esteban e Zaccur (2002), as pesquisas fazem surgir novas questões, a necessidade de aprender mais, de entender melhor a realidade, permitindo que se enfrentem os desafios de maneira mais segura. E esse aprender mais é reforçado pelas ideias de Demo (2004, p. 35) ao afirmar que “[...] pesquisar é, lidimamente, saber pensar, aprender a aprender”.

A questão número 4 indagava se as participantes acreditavam ou não que o professor deve ser um pesquisador, ao que todas responderam “sim”. As justificativas mostraram um consenso quanto à necessidade de atualização constante, seja em relação à realidade do seu grupo de alunos (como destacou P6), seja em relação ao saber produzido por toda a sociedade, como enfatizado por P5:

O professor que não é um pesquisador não é um bom professor, o mundo muda, as tecnologias mudam, as pessoas mudam, as pesquisas de anos atrás (comprovações, ideias) ajudaram nas pesquisas de ontem, e as pesquisas de ontem ajudam nas pesquisas de hoje, ou seja, não houve perda de pesquisa, mas [...] mudanças nas pesquisas, se o professor não

tiver essa constante mudança [...] não dará conta de ensino e uma aprendizagem de qualidade [...].

Conforme lembrado por P1, *o professor é um mediador na construção do conhecimento do aluno* e, portanto, precisa ser pesquisador para desenvolver *uma prática docente mais eficaz e significativa*, principalmente porque, como complementa P2, *o conhecimento é uma espiral, nunca termina, está sempre em movimento, e assim também deve ser a atitude do professor.*

Esteban e Zaccur (2002), comentando a relação entre pesquisa e realidade, afirmam que, a partir da prática, o professor entende e redimensiona seu campo de atuação, indo e voltando em movimentos que transformam e são transformados simultaneamente. Também para Porto (2002), o ato de educar implica conhecer os fios das novas e velhas histórias dos alunos e da própria humanidade e, dessa forma, em pesquisar sempre.

Esses resultados corroboram pesquisa efetuada por Ludke (2009), mostrando que a pesquisa deve fazer parte da identidade do professor, de modo a servir-lhe de instrumento para o desenvolvimento da criatividade, de novas ideias e de iniciativa tanto para a construção de seu saber quanto de seus alunos.

Na quinta questão, sobre o curso de Pedagogia formar ou não professores pesquisadores, as respostas foram todas positivas. Quanto à sequência da pergunta, momentos em que essa formação foi percebida, as acadêmicas disseram que os professores não partem de conceitos prontos, mas de atividades que levam à busca do conhecimento e à análise de contribuições e pontos positivos das teorias (P6), de modo que os alunos possam confrontar saber empírico e saber científico (P4).

Destaque para outras duas falas:

P1: Porque os conteúdos da nossa grade curricular não são “repassados” ou “transmitidos” para nós, nós é quem construímos os conhecimentos necessários à nossa formação, através da pesquisa dos temas, de interação com a turma e professores, além da socialização dos conhecimentos e dos temas pesquisados.

P3: Acredito que toda pessoa deveria ter a oportunidade de fazer o curso de Pedagogia, pois as disciplinas que compõem a grade possibilitam aos acadêmicos que se tornem seres mais pensantes e críticos, uma vez que muitas delas estão relacionadas a sociedade, a história da educação brasileira, ao conhecimento de filósofos e autores muito

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

importantes para a história do próprio brasileiro, isto é, do povo. Além do mais, as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do curso, são excelentes e priorizam a pesquisa, produção de conhecimento e interação.

Acerca do tema, Demo (2003) é enfático ao afirmar que, “[...] na universidade pesquisa é profissão”, ou seja, a vida acadêmica é alicerçada na pesquisa, na busca constante de inovação para o desenvolvimento das competências necessárias ao saber fazer e refazer.

Nesse sentido, apesar de, como dizem o referido autor (2003) e Esteban e Zaccur (2002), nem todos os professores universitários serem pesquisadores e, muitas vezes, só ensinarem o futuro professor a copiar e reproduzir conhecimentos mecanicamente, é preciso destacar o trabalho da coordenação e professores do Curso de Pedagogia da UNESC, cuja atuação em sala de aula é baseada em muita leitura, pesquisa e análise interpretativa. Esse tipo de docência é o que leva os alunos a aprenderem *a pesquisar e ter autonomia nos estudos*, como relatou P1.

3.2 Contribuições do PIBID/Pedagogia para a formação dos professores pesquisadores

Conforme já mencionado, esse subtítulo engloba as questões 6, 7, 8 e 9 do questionário aplicado, estando diretamente relacionado ao PIBID.

Assim, a sexta pergunta do questionário indagava se as participantes identificavam a pesquisa no PIBID e em quais momentos. Embora todas tenham respondido afirmativamente, P3 e P4 foram enfáticas: *Sim, e muito!* e *Sim, e como!*

Do mesmo modo, quanto aos momentos em que as acadêmicas percebiam a pesquisa no PIBID, as respostas envolveram situações de leitura e discussão de textos para colocar concepções e metodologias de ensino em prática, de trabalho com os alunos nas escolas e de encontros para embasamento teórico, com destaque para estas respostas:

P1: [...] identifiquei nos momentos em que elaboramos projetos de intervenção para a aprendizagem dos alunos. Afinal, nos apropriamos de conhecimento teórico suficiente para embasar o exercício da docência, mas sempre surgirão desafios quando formos em prática o que aprendemos. Assim, com a oportunidade de estar à frente da sala de aula, temos também a oportunidade de “aprender a ensinar”, e isso requer constante pesquisa.

P4: [...] o PIBID deveria ser considerado como uma graduação, pois tanto quanto graduação o PIBID nos leva a adquirir conhecimentos, pelos estudos feitos em nossos Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

encontros, além disso pelas práticas nas instituições, que nos leva a identificar na prática tudo que aprendemos na teoria.

P6: [...] no PIBID os bolsistas têm mais tempo para conhecer a realidade da escola, observar as reais necessidades do grupo para estudar/pesquisar a metodologia adequada. No projeto os bolsistas têm autonomia para atuar, mas ao mesmo tempo têm uma importante base teórica para ser colocada em prática.

Retomam-se aqui as ideias de Ghedin (2009, p. 17), para quem a prática de pesquisa é fundamental à reelaboração do conhecimento, ao aprender e reaprender, traduzindo os novos saberes em ferramentas para interpretar o mundo e a realidade e “[..] propor novas formas de agir e de ser do/no mundo”.

Tais ideias, assim como as percepções das participantes, vão ao encontro de dois objetivos específicos do PIBID, expostos pela Portaria nº 260 (BRASIL, 2011, p. 3):

- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; [...];
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Importante registrar, também, o incentivo dado pela supervisão do PIBID à produção de textos e participação em eventos, como demonstram as respostas às questões 7 e 8, a seguir, sobre ter produzido artigos durante a atuação no PIBID e tê-los submetido a eventos científicos, respectivamente.

Sobre a produção, todas as acadêmicas responderam positivamente e, dentre os artigos produzidos, citam-se: Formação de Leitores e Escritores nos Anos Iniciais: Relato de Experiências do PIBID (P1), Alfabetização e Letramento na Educação Integral: Visão dos Professores Acerca das Questões Objetivas (P2 e P6, em parceria), A Escrita e a Leitura na Educação Infantil: Uma Perspectiva de Letramento (P3), A Sequência Didática na Educação Infantil (P4) e Trajeto Docente PIBID: Alfabetização e Letramento (P5).

Do mesmo modo, todas as participantes submeteram trabalhos oriundos de pesquisa a eventos científicos, como se percebe pelas transcrições a seguir:

P1: O trabalho Formação de Leitores e Escritores nos Anos Iniciais: Relato de Experiências do PIBID foi apresentado na VI Semana da Ciência e Tecnologia, no IV Seminário Institucional do PIBID e no I Seminário do PIBID/SUL e PARFOR/SUL - I Encontro das Licenciaturas (ENLICSUL) – I Seminário Regional PROESDE/Licenciaturas/SC (em um único evento em Lages).

P2: O artigo Desenvolvimento da Sequência Didática foi apresentado no Congresso Ibero-Americano; o artigo Alfabetização e Letramento na Educação Integral: Visão dos Professores Acerca das Questões Objetivas foi apresentado durante o IV SELEP (Seminário de Leitura e Produção Textual) – Língua, Linguagem e Arte, e durante o IV Seminário Institucional do PIBID-UNESC: Universidade e Escola: Diálogos Necessários à Formação Docente.

P3: O artigo A Escrita e a Leitura na Educação Infantil: Uma Perspectiva de Letramento foi apresentado no SELEP; o artigo Sequência Didática: A Borboleta foi apresentado no Seminário Institucional do PIBID.

P4: O artigo A Sequência Didática na Educação Infantil foi apresentado no ENALIC (Encontro Nacional das Licenciaturas no Rio Grande do Norte, em Natal, e no I Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação, na UNESCO.

P5: O artigo A Contação de História no Processo da Alfabetização e Letramento foi apresentado durante I Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação, na UNESCO; o artigo Trajeto Docente PIBID: Alfabetização e Letramento foi inscrito, mas ainda não apresentado.

P6: O artigo Alfabetização e Letramento na Educação Integral: Visão dos Professores Acerca das Questões Objetivas foi apresentado durante o IV SELEP (Seminário de Leitura e produção textual) – Língua, Linguagem e Arte, no IV Seminário Institucional do PIBID-UNESC: Universidade e Escola: Diálogos Necessários à Formação Docente, e no PIBID/SUL-PARFOR/SUL – Encontro das Licenciaturas (ENLICSUL) – 1º Seminário Regional PROESDE/Licenciaturas/SC.

Ambas as questões, 7 e 8, representam a construção e a socialização do conhecimento de que fala Demo (2004, p. 15), visto que seminários, encontros e congressos são “iniciativas louváveis” no sentido de atualizar o saber através de pesquisas que resultam em produções próprias e de divulgá-las ao público em geral.

Por fim, a nona questão indagava se as acadêmicas consideravam que o PIBID/Pedagogia contribuía para sua formação como professoras pesquisadoras, ao que todas responderam afirmativamente. Em sua justificativa, as alunas pesquisadas destacaram a íntima relação entre as pesquisas feitas para o Programa e o ensinar-aprender (P1), a aproximação entre teoria e prática (P3) e o desenvolvimento da autonomia, aprendendo que estudar/pesquisar são elementos vitais para a reflexão e a prática (P6).

Interessante, também, a fala de P5:

O PIBID mudou minha ótica, pois me fez refletir [...] e me tornou uma aluna escritora. Não sou uma grande pesquisadora, mas o PIBID me proporcionou alguns passos para pesquisar e tomar coragem de escrever, mostrando do que sou capaz.

E, ainda, as falas de P2 e P4, que destacaram os esforços da supervisão do PIBID/Pedagogia no sentido de estimular a pesquisa:

P2: O trabalho desenvolvido pela nossa coordenadora sempre foi voltado para a pesquisa, debates e discussões relevantes à área de educação, riquíssimos, que contribuíram muito na minha formação acadêmica.

P4: O PIBID teve um grande significado em minha vida acadêmica, [...] mediado por nossa inesquecível coordenadora [...] que não media esforços para nos levar a uma aprendizagem de alta qualidade, com textos, dinâmicas, trabalhos acadêmicos, projetos, enfim, várias formas que nos tiravam da zona de conforto e nos levava ao entendimento científico.

Tais resultados remetem à questão 6, discutida anteriormente, na qual se lembravam objetivos do PIBID (BRASIL, 2010) voltados às oportunidades de pesquisa e criação, à articulação entre teoria e prática como aspecto intimamente ligado à qualidade do ensino acadêmico. Na mesma questão, também se retomavam os ensinamentos de Ghedin (2009) sobre a pesquisa como instrumento para o reaprender a agir e estar no mundo.

Também remetem à fala de Lüdke (2009) sobre a pesquisa ser componente fundamental para que o professor desenvolva-se não só pessoal, mas, também, profissionalmente, tornando mais promissor o caminho para o trabalho em educação.

Além disso, apesar de, como já disseram Esteban e Zaccur (2002), nem todos os professores universitários serem pesquisadores, e de que a proposição de professores-pesquisadores em Pedagogia possa causar estranheza, as respostas à pesquisa mostraram que Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

há exceções dignas de nota. Tais exceções comprovam ser na pesquisa e na socialização de seus resultados que o crescimento individual e coletivo acontece. É o movimento de criar, confrontar ideias e encontrar novos caminhos que, conforme as autoras, estimula a crítica e fortalece o sujeito, o que, conseqüentemente, leva o coletivo a pensar em alternativas capazes de transformar o real.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do PIBID na formação do professor pesquisador no curso de Pedagogia-UNESC e, para isso, fundamentou o referencial teórico em uma pesquisa bibliográfica que abordou a busca pelo professor pesquisador nos documentos do PIBID e o professor pesquisador.

Também foi aplicado um questionário com perguntas abertas, cujos resultados mostraram que a maioria das acadêmicas pesquisadas entende a pesquisa como busca por conhecimento, defendendo que todo professor deve ser pesquisador e reconhecendo o curso de Pedagogia como caminho para a transformação de acadêmicos em seres capazes de pensar e criticar, aprendendo e reaprendendo continuamente.

Os resultados também mostraram que as participantes identificavam a pesquisa em diversos momentos no PIBID, principalmente porque a supervisão do Programa, no curso de Pedagogia/Unesc, incentiva a produção de textos e a submissão das produções nos mais variados eventos da área, sejam eles seminários, congressos ou encontros, sempre estimulando a construção e a socialização.

Após os estudos, pode-se dizer que o subprojeto PIBID realmente faz a diferença na formação docente, constituindo o professor pesquisador e incentivando os docentes a desenvolverem suas atividades ancoradas na prática da pesquisa, de modo a elevar a qualidade do ensino e proporcionar aprendizagens significativas. Dessa forma, o PIBID contribui para a elaboração de novas metodologias de ensino capazes de desenvolver uma postura reflexiva e a articulação entre teoria e prática.

O professor deve ser pesquisador em todos os momentos de sua vida profissional, considerando os mais variados aspectos do ambiente em que está inserido. É o primeiro passo para que o professor seja realmente atuante no processo ensino-aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 4, 2010.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. **Diário Oficial da União**, n. 1, seção 1, p. 6, 2011.

_____. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea). 136 p.

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. 128 p.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo da formação docente. In: _____. (Orgs.). **Professora pesquisadora: uma práxis em construção**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 120 p. p. 11-23.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GARCIA, Regina Leite; ALVES, Nilda. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). **Professora pesquisadora: uma práxis em construção**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 120 p. p. 97-117.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

GHEDIN, Eduardo. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, Londrina/PR, 7 a 10 de julho de 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/evandroghedinconferenciaabertura.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga. (Coord.). **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009. 120 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 200 p.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 161 p.

PORTO, Patrícia de Cássia Pereira. Professora-pesquisadora no tecido escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). **Professora pesquisadora: uma práxis em construção.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 120 p. p. 81-96.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos.** Porto Velho: [s.n.], 2007. 200 p.